



AGENDA DA SEMANA

INFORMATIVO SEMANAL DE ECONOMIA BANCÁRIA

Crescimento da carteira de crédito deve seguir em aceleração em fevereiro. Semana também traz dados de atividade e inflação no país.

O Banco Central divulga nesta quarta (9) os dados do mercado de crédito de fevereiro, que manteve um bom ritmo de crescimento, voltando a acelerar na comparação em 12 meses, segundo a Pesquisa Especial de Crédito da Febraban. O saldo total deve crescer 0,5% no mês, com o ritmo de expansão anual acelerando de 11,7% para 11,9%. O resultado do mês deve ser liderado pela carteira com recursos direcionados, sustentada pelos programas públicos de crédito. Por outro lado, a carteira Livre dá sinais iniciais de acomodação e uma piora em sua composição, com aumento da participação de modalidades de maior risco, como as linhas rotativas, refletindo a relativa piora do cenário econômico. Veja mais detalhes da Pesquisa nas páginas [9 e 10](#).

Em relação à inflação, o IBGE divulga na sexta (11) o IPCA de março, que deve seguir trazendo leituras elevadas. O índice deve registrar alta de 0,54% no mês, ainda pressionado pelos preços dos alimentos consumidos no domicílio, especialmente ovos, cafés e itens *in natura*. Além disso, o avanço também deve refletir o aumento dos combustíveis, impulsionado pela elevação do ICMS e pela entressafra da cana. No acumulado em 12 meses, o IPCA deve acelerar de 5,06% para 5,45%, alcançando o maior patamar desde fev/23 (+5,60%), ficando ainda mais distante da meta de 3%.

A semana também traz dados de atividade referentes a fevereiro, que ajudarão o mercado a calibrar a intensidade da desaceleração econômica e do consumo das famílias neste início de ano. O IBGE informa os resultados do varejo e do setor de serviços na quarta (9) e na quinta (10), respectivamente. O setor de serviços deve ficar estável no mês e registrar o 4º mês seguido sem crescimento. Para o varejo (ampliado), a expectativa é de alguma acomodação após o forte avanço em janeiro (+2,3%), com queda de 0,1% no mês. Neste caso, será importante avaliar o desempenho das atividades mais sensíveis à renda, como nos supermercados, cujas vendas recuaram nos últimos três meses devido à alta inflação dos alimentos, que tem afetado a capacidade de consumo das famílias. Na sexta (11), o Banco Central divulga o índice IBC-Br, *proxy* mensal do PIB, que deve registrar alta de 0,2% no mês, impulsionado pelo bom desempenho do setor agro, compensando os números mais fracos dos demais grandes setores (indústria, varejo e serviços).

No campo fiscal, o Banco Central divulga na terça (8) o resultado do setor público consolidado de fevereiro, que deve voltar a mostrar déficit, de R\$ 25,4 bi. Após o resultado positivo sazonal de janeiro, a tendência é que o setor público mostre déficits de forma recorrente ao longo do ano, levando a dívida bruta para cerca de 80% do PIB no fim do ano (ante 76,1% em dez/2024).

No cenário internacional, a guerra tarifária promovida por Donald Trump deve seguir no holofote. Os principais mercados globais apresentaram quedas significativas na última semana após a divulgação das tarifas pelos EUA e com a resposta de alguns países, como a China, levando a um temor cada vez maior de uma recessão a nível global. As bolsas asiáticas tiveram mais um pregão de perdas significativas nesta segunda, assim como apontam os índices futuros dos EUA. Assim, a tendência é de mais um dia bastante negativo para os mercados globais, a menos que haja alguma novidade positiva sobre o tema. O governo brasileiro tem apostado na diplomacia e terá reunião com o governo dos EUA sobre o tema nesta semana.

Na agenda de indicadores, serão conhecidos dados de inflação de março nos EUA, mas que ainda não devem mostrar os efeitos das tarifas sobre os preços. O índice de preços ao consumidor (CPI) será conhecido na quinta (10) e tem expectativa de uma ligeira alta de 0,1% no mês. Em 12 meses, o CPI deve desacelerar para 2,6% (ante +2,8%), também com pequeno alívio esperado no núcleo (+3,0%; ante +3,1%). Já na sexta (11), será divulgado o índice de preços ao produtor (PPI), sendo que neste caso, há possibilidade de captar algum efeito das tarifas, especialmente em itens como aço/alumínio e bens industriais. Ainda na semana, o Fed divulga a ata de sua última reunião de política monetária. O documento deve trazer alguma discussão sobre o impacto das tarifas na economia, embora a reunião tenha ocorrido antes divulgação das novas tarifas.



AGENDA DA SEMANA

INFORMATIVO SEMANAL DE ECONOMIA BANCÁRIA

- **Ainda nos EUA, alguns dos maiores bancos do país dão início à temporada de balanços corporativos do 1T25.** O JP Morgan e o Wells Fargo abrem a temporada nesta sexta (11). Além dos números do trimestre, que já podem mostrar alguma queda do lucro no período (especialmente nas unidades de mercados de capitais), a grande atenção estará nos *guidances* das instituições, devido à forte deterioração dos mercados e da confiança dos agentes nas últimas semanas.
- **A semana também traz dados de inflação de março da China.** O indicador de preços aos consumidores (CPI), deve ficar estável nos últimos 12 meses, saindo de uma deflação de 0,7%, registrada em fevereiro. Contudo, o resultado não altera o quadro adverso, que tende a ficar ainda mais complexo diante dos acontecimentos recentes.



INDICADORES DA SEMANA

NACIONAL

Data	Indicadores Nacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
08/abr	Anfavea: Produção de Veículos	Mar/25	-	14,6% a/a
08/abr	BCB: Estatísticas Fiscais	Fev/25	R\$ -25,4 bi	R\$ 104,1 bi
09/abr	BCB: Estatísticas de Crédito	Fev/25	0,5% m/m* 11,9% a/a*	0,0% m/m 11,7% a/a
09/abr	IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)	Fev/25	-0,1% m/m 2,2% a/a	2,3% m/m 2,2% a/a
10/abr	IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)	Fev/25	0,0% m/m 3,3% a/a	-0,2% m/m 1,6% a/a
11/abr	IBGE: IPCA	Mar/25	0,54% m/m 5,45% a/a	1,31% m/m 5,06% a/a
11/abr	BCB: Índice IBC-Br de Atividade Econômica	Fev/25	0,2% m/m 3,2% a/a	0,9% m/m 3,6% a/a

Fonte: Bloomberg. *Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

INTERNACIONAL

Data	País ou Região	Indicadores Internacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
07/abr	Zona do Euro	Vendas no varejo	Fev/25	0,5% m/m	-0,3% m/m
07/abr	EUA	Crédito ao consumidor	Fev/25	US\$ 15,0 bi	US\$ 18,1 bi
09/abr	EUA	Estoques no atacado	Fev/25	0,3% m/m	0,8% m/m
09/abr	EUA	Ata da última reunião do Fomc/Fed	-	-	-
09/abr	China	Inflação ao Consumidor (CPI)	Mar/25	0,1% a/a	-0,7% a/a
09/abr	China	Inflação ao Produtor (PPI)	Mar/25	-2,3% a/a	-2,2% a/a
10/abr	EUA	Inflação ao Consumidor (CPI)	Mar/25	0,1% m/m 2,6% a/a	0,2% m/m 2,8% a/a
11/abr	EUA	Inflação ao Produtor (PPI)	Mar/25	0,2% m/m 3,3% a/a	0,0% m/m 3,2% a/a
11/abr	EUA	Confiança do consumidor (Univ. Michigan)	Abr/25 – prévia	55,0 pts	57,0 pts

Fonte: Bloomberg.

ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

INDICADORES ECONÔMICOS

Indústria não cresce pelo 5º mês seguido, sinalizando maior fragilidade dentre os setores

A produção industrial recuou 0,1% em fevereiro, bem pior do que o esperado pelo mercado (+0,4%). O resultado confirma os sinais de desaceleração do setor, que marcou o 5º mês seguido sem crescimento, acumulando queda de 1,3% no período. Com isso, aumenta a perspectiva de um desempenho fraco da indústria no 1º trimestre, com o *carry over* apontando queda de 0,5% no período, a segunda seguida, após recuar 0,1% no 4T24.

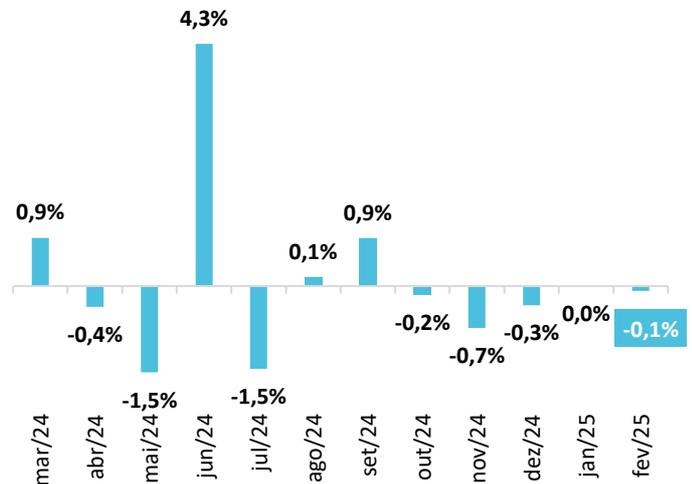
A retração no mês foi puxada pela indústria de transformação (-0,5%), com queda disseminada em importantes atividades (em 14 das 25 analisadas), como na fabricação de veículos (-0,7%), máquinas e equipamentos (-2,7%) e produtos farmacêuticos (-12,3%). Entre as grandes categorias, o destaque negativo foi a produção de bens de consumo duráveis, que recuou 3,2%. Os bens de consumo semi e não duráveis também caíram (-0,8%).

No sentido oposto, destaque positivo para a indústria de bens de capital (+0,8%), que registrou a segunda alta seguida, sugerindo alguma resiliência dos investimentos ao longo do 1º trimestre. O setor extrativo também avançou (+2,7%), devolvendo a queda de 2,5% do mês anterior, impulsionando a produção de bens intermediários (+0,8%). Na mesma direção, a produção de produtos alimentícios também cresceu (+1,7%), registrando a 3ª alta mensal seguida.

No geral, o fraco desempenho de fevereiro se soma aos sinais de perda de dinamismo da indústria observados desde o final do ano passado, reforçando a perspectiva de desaceleração da economia ao longo de 2025. No caso da indústria, em particular, o segmento de transformação que já sofre com problemas estruturais, o cenário atual é ainda mais desafiador, diante da elevação das taxas de juros, do câmbio em nível mais depreciado e das incertezas externas. Neste contexto, a queda do setor no 1T25 deve ser puxada pela manufatura, cujo *carry over* está em -0,7%.

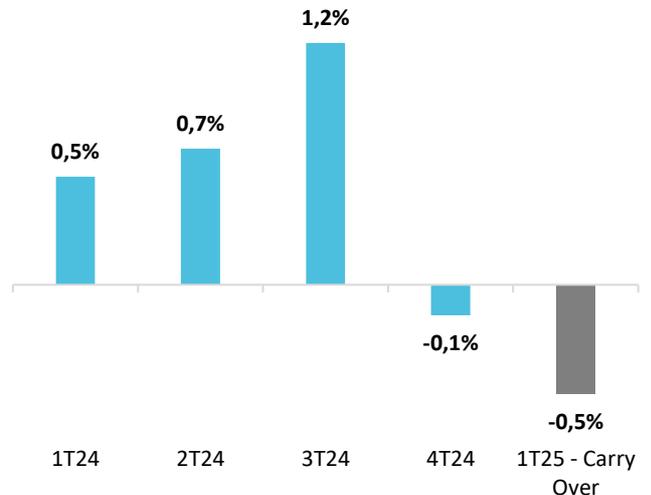
Os emplacamentos de veículos recuaram 7,1% no 1T25. Segundo a Fenabreve, os emplacamentos cresceram 1,3% em março, com dados dessazonalizados pela Febraban. Contudo, o resultado positivo do mês não foi suficiente para reverter as quedas recentes, levando ao resultado negativo no trimestre. Assim, a elevação da taxa Selic começa a mostrar seus primeiros efeitos, especialmente no consumo/produção de bens duráveis, mais sensíveis às taxas de juros.

Quadro 1: Produção Industrial – Var. % mensal



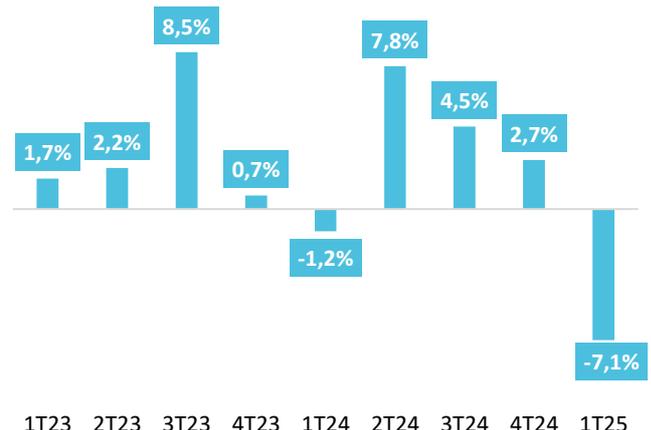
Fonte: IBGE

Quadro 2: Produção Industrial – Var.% trimestral e Carry Over 1T25



Fonte: IBGE

Quadro 3: Emplacamento de Veículos Var.% Trimestral*



Fonte: Fenabreve. *Dessazonalizado pela Febraban

Com relação ao setor externo, a balança comercial surpreendeu positivamente ao registrar superávit de US\$ 8,2 bilhões em março, acima do esperado (US\$ 6,7 bi) e superior ao observado em mar/24 (US\$ 7,2 bi). O dado do mês começou a mostrar o escoamento da safra agrícola deste ano, especialmente da soja, impactando positivamente as exportações, que subiram 5,5% ante março de 2024.

A alta das exportações foi liderada pelo setor agro (+16%), com destaque para o aumento das vendas de café (+92,7%) - neste caso, fortemente influenciado pela alta dos preços (+83,2%) - e da soja (+7,0%). A indústria de transformação (+10,1%) também apresentou um bom desempenho no mês, impulsionada pela venda de carne bovina processada (+40,1%) e celulose (+25,4%).

Já as importações cresceram 2,6% na comparação anual, a menor alta desde maio de 2024, embora o dado mereça alguma cautela, dado o efeito calendário no mês (Carnaval e menor número de dias úteis). A publicação mostrou queda no valor importado de combustíveis (-26,9%) e bens de consumo (-1,2%) e altas mais contidas da importação de bens de capital (+4,7%) e intermediários (+10,1%).

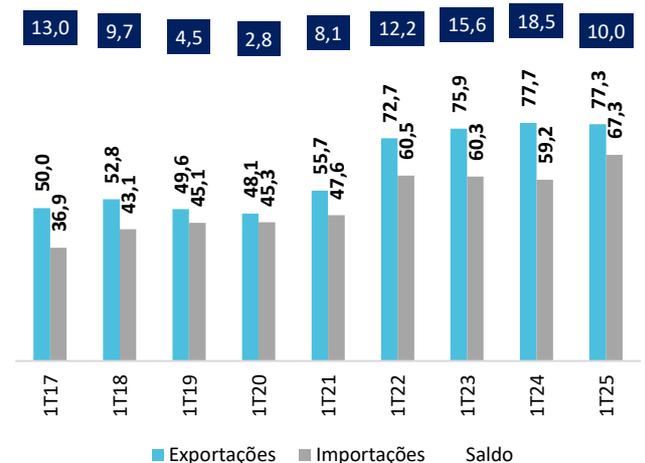
No 1º trimestre do ano, a balança comercial atingiu um superávit de US\$ 10,0 bi, o menor desde 2021, devido à relativa estabilidade das exportações (-0,5%) e alta das importações (+13,7%). Contudo, o dado de março mostrou alguma reação das exportações e sinais de acomodação das importações, fato que pode seguir melhorando o resultado da balança ao longo do ano. De toda forma, importante acompanhar como as exportações (e importações) brasileiras serão afetadas pela guerra comercial iniciada por Donald Trump.

Quadro 4: Balança Comercial – Saldo Comercial em Meses de Março (Em US\$ mi)



Fonte: Secex/Mdic.

Quadro 5: Saldo, exportações e importações Acum. 1º trim. (Em US\$ bi)



Fonte: Secex/Mdic.

Indicadores Econômicos – Cenário Internacional

Mercados despencam com guerra comercial e temores de uma recessão global

Os principais mercados mundiais (bolsas, *commodities*, juros futuros) despencaram na última semana, como resultado do anúncio das tarifas retaliatórias que os EUA adotarão contra os seus parceiros comerciais. Tal reação decorreu da perspectiva de que a medida foi bem mais agressiva do que a esperada. Dentre os principais países, a China terá uma alíquota adicional de 34% (além dos 20% já anunciados previamente), passando a ter uma alíquota média de 54%. No caso da Europa, a tarifa adicional anunciada foi de 20%, enquanto o Brasil recebeu a tarifa mínima de 10%, assim como o Reino Unido e a Austrália, dado que o país não possui superávit no comércio com os EUA. Já o México e o Canadá permaneceram com suas alíquotas anteriores (25%), com exceção dos produtos que fazem parte do acordo USMCA (antigo NAFTA). O ambiente já bastante turbulento piorou ainda mais com o início das retaliações por parte de alguns países. A China, por exemplo, anunciou a elevação de 34% das tarifas dos bens importados dos EUA, amplificando os receios de uma ampla guerra comercial e de uma recessão global.

Como consequência, em média, os principais índices acionários dos EUA caíram 9,0% na semana. O índice Nasdaq, por ex., acumula queda superior a 20% desde seu pico em meados de fevereiro. As bolsas da Europa e da Ásia também caíram, assim como os preços das *commodities*, diante da perspectiva de uma menor demanda global. O preço do petróleo caiu 10,2% na semana, com o barril tipo *brent* atingindo US\$ 66,10, menor valor dos últimos 4 anos. Neste contexto, os rendimentos das *Treasuries* de 2 anos atingiram 3,50%, menor patamar desde set/22, diante da preocupação com a atividade nos EUA, que deve levar o Fed a voltar a cortar os juros, com o mercado já estimando entre 4 a 5 cortes de 0,25 pp ainda neste ano.

Quanto aos indicadores, o *payroll* norte-americano registrou criação de 228 mil vagas no mês de março, bem acima das estimativas (138 mil), reforçando que o setor privado segue aquecido, apesar das demissões no setor público. A geração de vagas foi negativa (-4 mil) no governo federal pelo 2º mês consecutivo, fato que não ocorria desde 2022, refletindo a atuação do departamento DOGE. Já a taxa de desemprego subiu para 4,2% (ante 4,1%), em função da alta da taxa de participação, sem sinalizar de forma clara um enfraquecimento do mercado de trabalho, pelo menos até o momento.

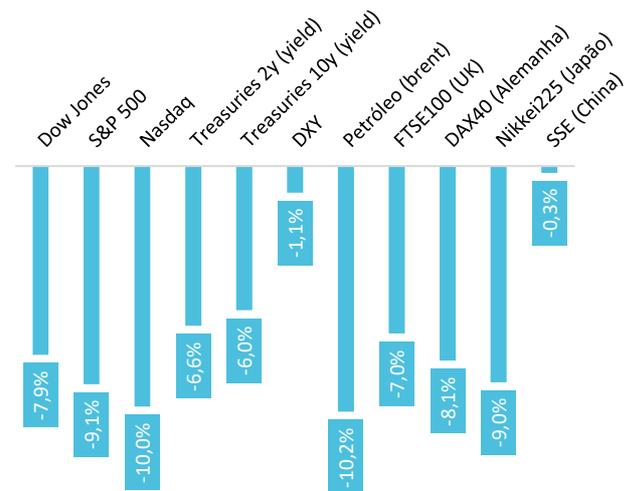
Na Zona do Euro, a prévia da inflação ao consumidor (CPI) de março desacelerou para 2,2% no acumulado em 12 meses (ante +2,3% em fev/25), abrindo espaço para nova queda dos juros pelo BCE.

Quadro 6: EUA - Tarifas Recíprocas
Alíquotas adicionais por país

País	Alíquota adicional
Vietnã	46%
China	34%
Suíça	31%
Índia	26%
Coreia do Sul	25%
Japão	24%
União Europeia	20%
Reino Unido	10%
Austrália	10%
Brasil	10%

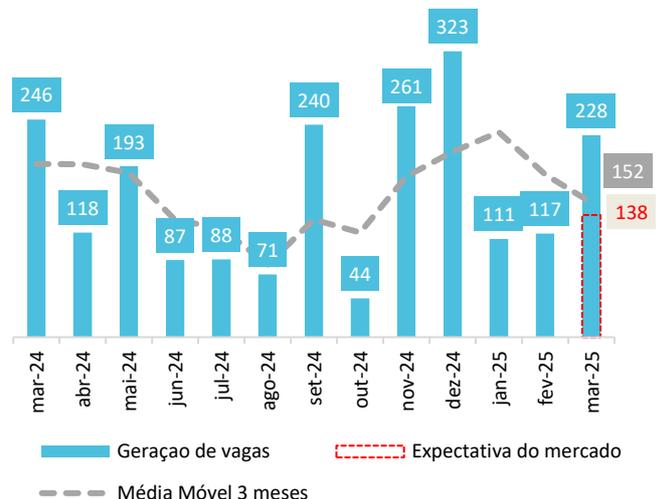
Fonte: Imprensa.

Quadro 7: Variação semanal (%) dos principais índices dos mercados financeiros mundiais



Fonte: Bloomberg.

Quadro 8: EUA – Geração de Vagas de Emprego
Em milhares



Fonte: Bloomberg.

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

CRÉDITO / BANCOS

Projeção de crescimento do crédito para 2025 é revista para 8,6%

A Pesquisa Febraban de Economia Bancária, realizada com 21 bancos entre 25 e 31 de março, captou uma ligeira alta na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2025, que atingiu 8,6% (ante 8,5% na pesquisa de fevereiro). O resultado mostra que o setor está mais otimista do que o Banco Central com o crédito neste ano, dado que o regulador espera um crescimento quase 1 pp inferior, de 7,7%, conforme o Relatório de Política Monetária divulgado no fim de março.

O ajuste para cima pode ser explicado pelas constantes revisões (para cima) da série pelo BCB, pelo mercado de trabalho ainda aquecido, além de novos programas de crédito, como o consignado para os trabalhadores do setor privado.

Neste contexto, a revisão da expectativa de alta foi liderada pela carteira com recursos livres, que ficou em 8,2% (ante +8,1%), com revisão positiva mais relevante no crédito destinado às famílias, que subiu de 8,6% para 9,0%. Para as empresas, a revisão foi mais contida, de 7,1% para 7,2%.

Já a projeção de alta da carteira de crédito direcionado permaneceu estável em 9,0% em 2025, com revisão para cima no crédito PJ (+9,3%; ante +9,0%), compensada pela revisão para baixo do crédito direcionado PF (+8,8%; ante +8,9%).

A trajetória da taxa de inadimplência segue como um ponto de atenção, com leve alta na projeção do indicador para a carteira

com recursos livres, que subiu de 4,6% (pesquisa de fevereiro) para 4,7%. A projeção é superior ao registrado em jan/25 (4,4%), segundo o Banco Central, indicando uma perspectiva de leve deterioração do indicador ao longo do ano.

Quanto às projeções para o crédito em 2026, a pesquisa indica que o movimento de desaceleração do crédito deve continuar no próximo ano, com expansão esperada de 7,8%, porém acima da captada na pesquisa de fevereiro (+7,7%). Na comparação com a pesquisa anterior, de forma semelhante ao esperado para este ano, houve revisão para cima da projeção para a expansão da carteira livre, que subiu para 7,3% (ante +7,1%), enquanto para o crédito direcionado a expectativa recuou para 8,3% (ante +8,6%).

No geral, a pesquisa captou que os bancos seguem projetando um bom crescimento da carteira de crédito neste ano, apesar do ambiente de juros elevados e de todas as incertezas no cenário econômico, local e externo. Além disso, interessante observar que a revisão foi liderada pela carteira com recursos livres destinados às famílias. Parte de tal movimento pode ser atribuído ao mercado de trabalho ainda aquecido. Mas, também pode ser consequência da reformulação do consignado destinado aos funcionários do setor privado, que tem mostrado uma boa demanda já neste início de operação e pode ajudar a manter o segmento aquecido.

O Quadro 9 apresenta o resultado consolidado da pesquisa atual e o comparativo com o registrado na pesquisa anterior.

Quadro 9: Projeção Média para o Crescimento da Carteira de Crédito (Pesquisa Febraban de Economia Bancária)

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	2025		2026	
	Pesquisa Fev/25	Pesquisa Mar/25	Pesquisa Fev/25	Pesquisa Mar/25
Carteira Total (var. % – total do SFN)	8,5	8,6	7,7	7,8
Recursos Livres (var. % – total do SFN)	8,1	8,2	7,1	7,3
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % – total do SFN)	7,1	7,2	6,5	6,8
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % – total do SFN)	8,6	9,0	7,7	8,0
Recursos Direcionados (var. % – total do SFN)	9,0	9,0	8,6	8,3
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % – total do SFN)	9,0	9,3	8,5	8,1
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % – total do SFN)	9,0	8,8	8,7	8,3
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,6	4,7	4,6	4,6

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Em relação à percepção dos participantes sobre a economia brasileira e internacional, os principais pontos captados pela Pesquisa Febraban de Expectativas foram:

- A grande maioria dos entrevistados (85,7%) entendeu que a comunicação do Copom foi adequada em sua última reunião, indicando de que o ciclo de alta não terminou, mas sinalizando um aperto de menor magnitude na próxima reunião.
- Neste contexto, a expectativa para os juros recuou ligeiramente ante a pesquisa anterior. Agora, a mediana para a Selic atinge 15,00% aa em junho (ante 15,25%), permanecendo neste patamar ao menos até nov/25.
- Não há uma maioria absoluta em relação à expectativa de crescimento econômico para 2025. Para 42,9%, os sinais de desaceleração estão em linha com o esperado, fato que deve levar a um crescimento do PIB em torno de 2,0%. Por outro lado, para um terço dos participantes, a desaceleração deve ser mais intensa do que a esperada (ou seja, PIB abaixo de 2%), enquanto um quarto projeta expansão acima de 2%.
- As projeções de inflação para 2025 seguem bastante elevadas. A maioria dos participantes (71,4%) espera que o IPCA feche o ano em torno de 5,5%, enquanto 19,0% projetam o indicador próximo (ou acima) de 6,0%.

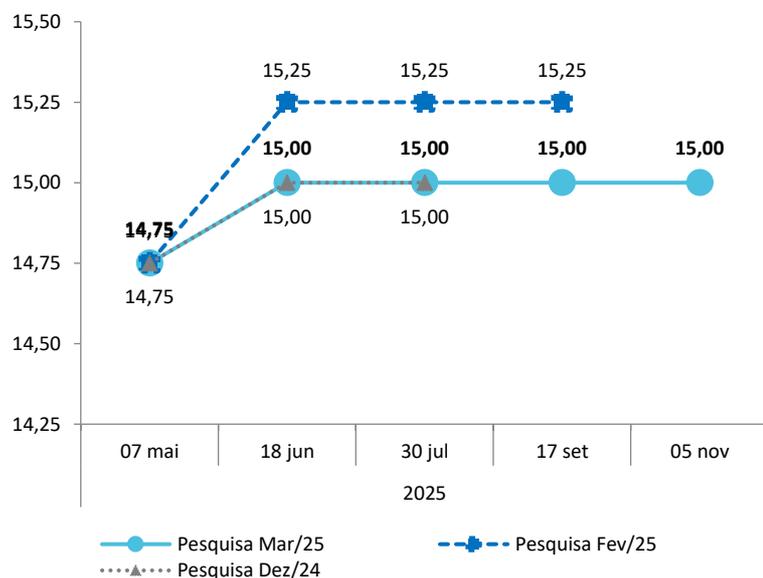
- Nos EUA, 57,1% dos analistas esperam dois cortes de 0,25 pp dos *Fed Funds* no ano, em linha com o indicado pelo Fed. Contudo, o viés é de juros mais elevados, uma vez que 38,1% aguarda no máximo um corte de juros em 2025, diante da resiliência da inflação no país. Ainda em relação aos EUA, os participantes foram unânimes quanto à expectativa de um *soft landing*, ou seja, de uma desaceleração gradual, apesar das incertezas crescentes, sem enxergar um quadro recessivo até o momento. Contudo, importante mencionar que a pesquisa foi realizada antes do “tarifaço” de Trump, que pode mudar este cenário de forma significativa.
- No mercado de crédito brasileiro destinado às empresas, 70,0% dos participantes esperam uma acomodação do segmento em 2025, mas ressaltam que o mercado de capitais deve se manter como uma fonte importante de recursos para as empresas.
- Para acessar o resultado completo da pesquisa, [clique aqui](#).

Quadro 10: Percepção dos participantes sobre a última decisão do Copom



Fonte: Pesquisa Febraban de Economia Bancária

Quadro 11: Projeção (mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom



Fonte: Pesquisa Febraban de Economia Bancária

Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

CRÉDITO / BANCOS

Ritmo de expansão anual do crédito deve acelerar para 11,9% em fevereiro

O saldo total da carteira de crédito deve crescer 0,5% em fevereiro, aponta a Pesquisa Especial de Crédito da Febraban. Com isso, o ritmo de expansão anual da carteira deve seguir em aceleração, passando de 11,7% para 11,9%.

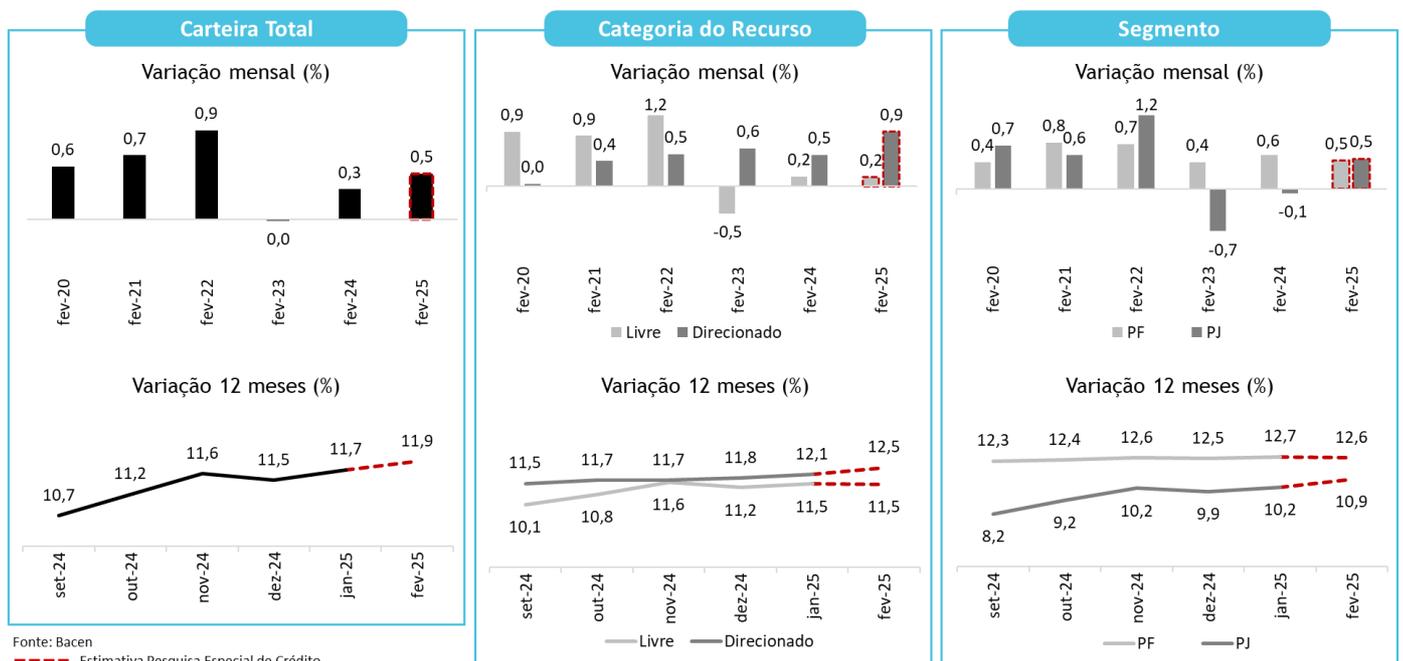
No mês, o crescimento deve ser liderado pelo crédito direcionado (+1,0%), com bom desempenho tanto na carteira destinada às famílias (+0,9%) quanto às empresas (+1,0%). A carteira PF deve mostrar avanço disseminado nas principais linhas, enquanto a carteira PJ deve ter seu crescimento impulsionado pelos programas públicos. Com isso, o ritmo de expansão anual da carteira Direcionada deve acelerar de 12,1% para 12,5%, explicando o ganho de tração da carteira total.

O crédito com recursos livres, por sua vez, deve apresentar uma expansão mais modesta, de 0,2% em fevereiro, mantendo o ritmo de crescimento estável em 12 meses, em 11,5%. A carteira PF deve crescer apenas 0,1% no mês, devido à acomodação do consumo após os eventos de fim de ano e pelo menor número de dias úteis do mês, que afetam as compras com cartão à vista. Além disso, as linhas de crédito pessoal e de veículos devem voltar a mostrar um crescimento mais contido, impactadas pela

alta dos juros, enquanto a maior expansão deve vir das linhas rotativas, indicando alguma piora na composição da carteira (assim como também observado em janeiro). Já a carteira PJ deve avançar 0,2% no mês, com desempenho misto entre as modalidades (queda em capital de giro e alta em linhas de liquidez de curto prazo).

No geral, os dados revelam que o crédito manteve um bom ritmo de crescimento no 1º bimestre de 2025, voltando a acelerar na comparação em 12 meses, sustentado pela carteira direcionada. Porém, começam a surgir alguns sinais de acomodação na carteira com recursos livres, em linhas mais sensíveis às condições econômicas, como crédito ao consumo e financiamento de bens. Esse movimento reflete, em boa parte, a relativa piora do cenário econômico, o que leva de um lado, a uma maior seletividade das IFs para determinados segmentos, e de outro, uma menor demanda por crédito pelas famílias. Neste sentido, é importante destacar que os números têm apontado para uma piora na composição da carteira, com aumento da participação de modalidades de maior risco, como as linhas rotativas. Esse fenômeno pode indicar um aumento da restrição orçamentária por parte das famílias, elevando os desafios para a gestão do crédito e o controle da inadimplência nos próximos meses.

Quadro 12: Projeções para o Saldo da Carteira de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito



Fonte: Bacen

--- Estimativa Pesquisa Especial de Crédito

Nota Metodológica: As variações são calculadas tendo como base os valores oficiais divulgados pelo Banco Central.

Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

Em relação às concessões, a Pesquisa aponta retração mensal de 1,6% em fevereiro. No entanto, ajustando pelo número de dias úteis, o resultado representa um aumento de 8,2% na margem.

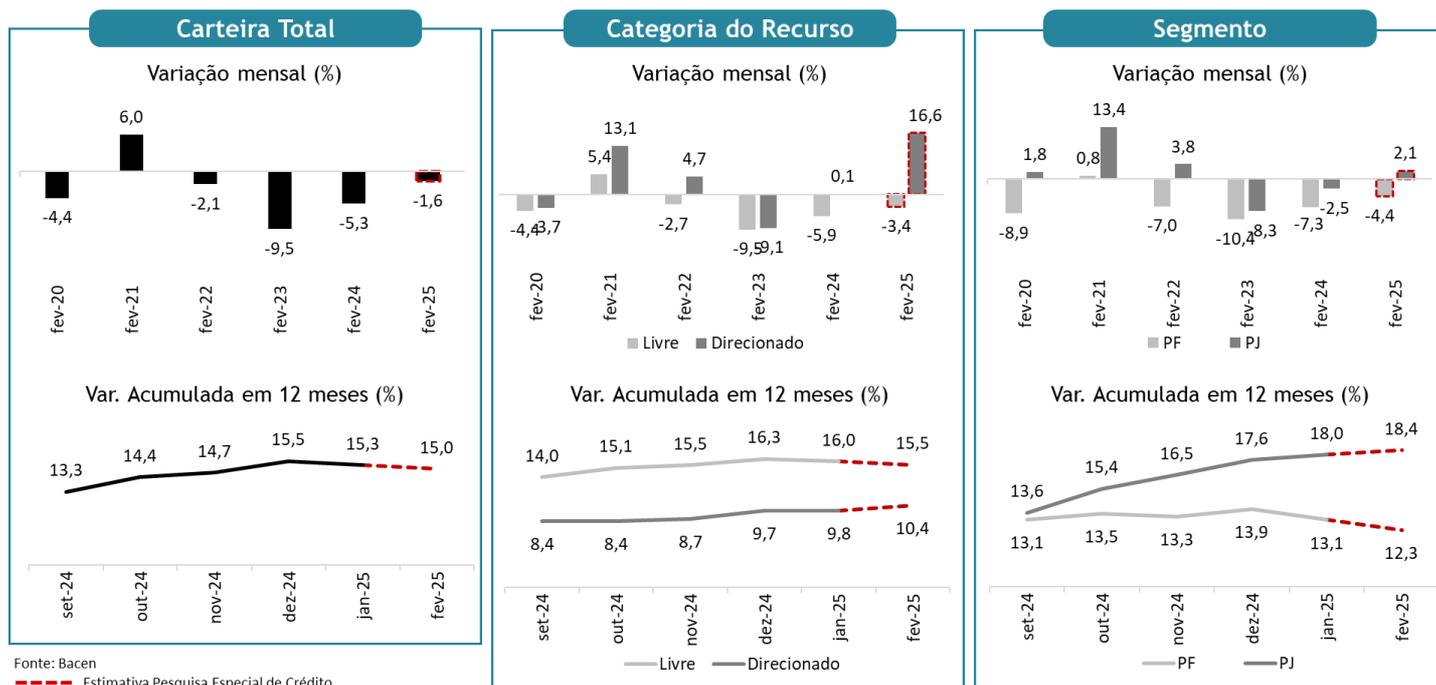
O maior volume (ajustado por dias úteis) deve ser observado especialmente nas concessões às empresas (+12,3%), com forte desempenho sobretudo nas operações com recursos direcionados. No caso das famílias, a expansão deve ser mais modesta, de 5,1%.

Na comparação com fevereiro de 2024, que elimina os efeitos sazonais e de dias úteis, o volume concedido deve crescer 13,9% em termos nominais (ou 8,4% em termos reais), sinalizando ainda

um bom ritmo de expansão das concessões. De toda forma, no acumulado em 12 meses, o volume de concessões deve mostrar leve arrefecimento, passando de 15,3% para 15,0%, mas ainda em patamar bastante robusto.

A divulgação das Estatísticas Monetárias e de Crédito pelo Banco Central está agendada para o dia 9 de abril, quarta-feira. Para ver o resultado completo da pesquisa, [clique aqui](#).

Quadro 13: Projeções para as Concessões de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito





MERCADOS E EXPECTATIVAS

FOCUS – Indicadores Selecionados	2025				2026			
	04/04/25	28/03/25	07/03/25	Viés	04/04/25	28/03/25	07/03/25	Viés
IPCA (%)	5,65	5,65	5,68	↔	4,50	4,50	4,40	↔
PIB (% de crescimento)	1,97	1,97	2,01	↔	1,60	1,60	1,70	↔
Meta Selic - fim do ano (% a.a.)	15,00	15,00	15,00	↔	12,50	12,50	12,50	↔
Taxa de Câmbio - fim do ano (R\$/US\$)	5,90	5,92	5,99	▼	5,99	6,00	6,00	▼

Fonte: Banco Central do Brasil.

Indicadores do Mercado	04/04/25	Variação %			
		Na semana	No mês	No ano	12 meses
NACIONAL					
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	5,84	1,41%	2,39%	-5,42%	15,56%
CDS Brasil 5 anos (em pontos)	198,98	6,45%	6,66%	-7,45%	33,54%
Juros DI 30 dias (% a.a.)	14,22	0,45%	0,46%	15,46%	33,85%
Juros DI 1 ano (% a.a.)	14,64	-3,55%	-2,92%	-4,95%	48,10%
Juros DI 5 anos (% a.a.)	14,29	-3,93%	-3,53%	-8,38%	31,12%
Índice Ibovespa (em pontos)	127.256,00	-3,52%	-2,31%	5,80%	-0,13%
IFNC (setor financeiro)	13.781,47	-1,92%	-0,54%	16,50%	5,14%
INTERNACIONAL					
Fed Funds (% a.a.)	4,50	0,00%	0,00%	0,00%	-18,18%
T-NOTE - 2 anos (% a.a.)	3,65	-6,64%	-5,95%	-13,90%	-21,42%
T-NOTE - 10 anos (% a.a.)	3,99	-6,00%	-5,02%	-11,88%	-7,31%
Dollar Index	102,89	-1,11%	-1,26%	-4,84%	-1,18%
Índice S&P 500 (em pontos)	5.074,08	-9,08%	-9,58%	-14,10%	-1,42%
Índice de ações de bancos – EUA	98,28	-12,18%	-12,74%	-18,17%	0,28%
Índice Euro Stoxx 50	4.878,31	-8,50%	-7,05%	0,19%	-3,80%
Índice de ações de bancos - Zona do Euro	164,59	-13,36%	-11,62%	13,24%	15,48%
Barril de Petróleo - tipo Brent (US\$)	66,10	-10,23%	-11,56%	-11,14%	-27,08%

Fonte: Bloomberg.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos
economia@febraban.org.br

Rubens Sardenberg
 Jayme Alves
 Luiz Fernando Castelli
 Daniel Casula
 João Vítor Siqueira